

## **ESTUDOS CULTURAIS E O CIRCUITO DA CULTURA: Uma revisão bibliométrica**

**MARILIA NUNES VALENÇA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

**WENDELL DE MOURA DOMINGOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

**FERNANDO GOMES DE PAIVA JÚNIOR**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

# ESTUDOS CULTURAIS E O CIRCUITO DA CULTURA: Uma revisão bibliométrica

## 1 Introdução

A sociedade atual é permeada por interações culturais que tendem a revelar uma constante disputa pela hegemonia. Reconhecer criticamente que esses conflitos estão envoltos por assimetrias, é necessário para que se compreenda como grupos historicamente marginalizados podem encarar essa arena social em um processo emancipatório (SZULC, 2023). É a partir dessa perspectiva que o campo dos estudos culturais surge com o intuito de propor uma reflexão acerca das complexidades relacionadas às interações entre cultura, sociedade e poder (MATTELART; NEVEU, 2004).

Com a habilidade de questionar a estrutura social que invisibiliza determinadas comunidades, e, que tenta, ainda que com sutilidade, inculcar valores tidos como “desejáveis” para toda uma população, a ótica dos estudos culturais é fundamental para a compreensão da dinâmica de poder da sociedade atual (MATTELART; NEVEU, 2004; JOHNSON; JOSEPH, 2020). E essa interação costuma se dar por meio de um processo comunicativo de práticas que podem ser traduzidas em discursos repletos de sentido (HALL, 2003).

Na medida em que esse discurso é produzido, ele precisa ser traduzido; e, “se o sentido não é articulado em prática” (HALL, 2003, p. 388) a comunicação não se deu de modo esperado. Para que essa dinâmica comunicativa seja bem sucedida é necessário que haja uma decodificação adequada do significado do discurso. Quanto a isso, inúmeras questões podem interferir nesse processo de compreensão, como aspectos relacionados à produção, identidade e representação, por exemplo. E a abordagem dos estudos culturais examina mais detalhadamente as implicações políticas, econômicas e culturais não só relacionada as mensagens, mas também aos artefatos culturais (VANDERMAN-WINTER, PLACE, 2015)

É sob esse arcabouço que Du Gay et al. (1997) propõem no final da década de 1990, um modelo de análise que abarca toda a complexidade própria dos bens culturais, denominado de circuito da cultura. Esse circuito é constituído por cinco dimensões que devem ser observadas de modo dinâmico, interrelacionado e operando em um ciclo contínuo de feedback. As dimensões correspondem à produção, regulação, representação, identidade e consumo (DU GAY et al., 1997).

Desde a sua apresentação, o número de estudos acerca do Circuito da Cultura a partir da perspectiva de Du Gay et al. (1997) vem crescendo. Nos últimos anos pode-se observar sua aplicação no campo do cinema (GUERRA; PAIVA JÚNIOR; BERENGUER, *no prelo*); em eventos esportivos (BRICE, 2022); na mobilização social (REYES; 2018); em movimentos antivacinas (DIRUSSO; STANSBERRY, 2022); e, até mesmo modificações alternativas em seu modelo original (SCHERER; JACKSON, 2008).

Levando em consideração essa multiplicidade de investigações e o desenvolvimento de novos *frameworks* do circuito (SCHERER; JACKSON, 2008), percebe-se a necessidade de identificar como o campo tem expandido ao longo dos anos. Assim, este estudo tem como objetivo mapear as publicações sobre o circuito da cultura a partir da perspectiva de Du Gay (1997), no campo dos estudos culturais. Para alcançar esse propósito, optou-se pela realização de uma revisão bibliométrica.

Essa abordagem foi adotada pela possibilidade de gerar mapas que podem auxiliar a compreensão de desenvolvimento do campo (VAN ECK; WALTMAN, 2010; ARIA; CUCCURULLO, 2017). Dessa forma, pode-se expandir as possibilidades de compreensão

acerca da criação de produtos culturais a partir de uma ótica que aborda de modo crítico suas diversas etapas, desde a produção ao consumo.

## 2. O Circuito da Cultura

Inicialmente se faz necessário compreender o conceito de cultura. Cultura é o conjunto de todos os modos como vivem as pessoas, é o processo de integração humana de significados no mundo (DU GAY, et al. 1997). Pode-se dizer também que cultura é um grupo de pessoas que compartilham mapas conceituais e sistemas de linguagem que orientam a relação entre esses (HALL, 1997). Assim, a partir do conceito de cultura foi elaborado o circuito da cultura.

O circuito da cultura propõe a análise cultural de algo a partir das articulações e inter-relações entre cinco processos: representação, identidade, produção, consumo e regulação. Esses processos são apresentados como circuito, pois não tem ponto inicial, nem final, mas todos estão relacionados entre si e podem tomar caminhos e posições diversas (DU GAY, et al. 1997). Assim, além de um modelo conceitual, é um método que pode servir para guiar as análises complexas nos estudos culturais. De modo que se faz necessário observar os conceitos de cada um dos cinco processos do circuito.

Representação significa usar a linguagem para dizer algo significativo sobre ou representar o mundo de maneira significativa (HALL, 1997). Em outras palavras é o processo pelo qual o significado é produzido nas nossas mentes. Pode-se dizer ainda que a representação conecta o significado a linguagem, e obviamente esse significado não é igual para todas as culturas. De modo que cada cultura ou subcultura compartilha códigos, signos e significados e que podem ser entendidos por quem compartilha de tal cultura (HALL, 1997). Além disso, o significado das próprias coisas não reside nas coisas em si, mas o significado é construído e produzido socialmente pela comunidade ou cultura a qual se faz parte (HALL, 1997). Pode-se dizer também que é o resultado de uma prática social.

Identidade é o modo como as pessoas se moldam pelo que aprende, pelo que acredita, pelo que compra e usa e pela sociedade em que vive (WOODWARD, 2000). Ou seja, “as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos” (p.8) e que “existe uma associação entre a identidade da pessoa e as coisas que uma pessoa usa” (p.10). Mais que isso, tanto Woodward (2000) quanto Hall (1997) deixam claro que a identidade ela é fluida, ela não é estática. Ela se altera por conta dos contextos sociais, culturais e outros em que se insere, mas também no dia a dia das pessoas, quando se assumem vários papéis sociais em um único dia. Pois, as pessoas se posicionam de modos diferentes de acordo com os “campos sociais” em que estão inseridos (p.31).

A produção cultural é apresentada como tendo um caráter industrial, a partir da criação de padrões e com interesses puramente comerciais. Muitas vezes negligenciando o caráter criativo e autêntico das produções culturais. (NEGUS, 1997). O caráter industrial da produção cultural se refere à produção padronizada, repetitiva e rotineira que resulta em um tipo de consumo que padronizado, distraído e passivo. Isso muitas vezes leva a falta de diversidade e padronização não só das mercadorias, mas também dos interesses, costumes e valores. A produção também inclui a perspectiva de que um objeto cultural é produzido, embalado e comercializado para outros (VANDERMAN-WINTER; PLACE, 2015)

O consumo nos estudos culturais consumo cultural é visto como sendo o próprio material a partir do qual construímos nossas identidades: nós nos tornamos o que consumimos (MILLER, 1997). Ou seja, o consumo não e refere a apenas bens úteis e necessários à vida cotidiana, mas se relaciona à nossa identidade. Isso quer dizer que os consumidores têm um papel ativo na formação de artefatos tecnológicos e culturais e seus significados; e, claro,

demonstram a natureza mutuamente constituída da produção e do consumo (DU GAY et al., 1997; HALL, 1997).

A regulação é um modo de controle para manter a ordem social. As relações são normatizadas através de procedimentos institucionalizados, cuja ordem social desejada é produzida e reproduzida (THOMPSON, 1997). De acordo Thompson (1997, p.16) quando a regulação moral é bem-sucedida, as pessoas aceitam certas identidades e práticas como “natural ou inevitável” e as atitudes que não estão em conformidade com a regulação é “desviada ou impossível”. Pode-se dizer ainda que a cultura é um “meio de internalizar o controle social”, no sentido de divulgar a cultura que se deseja e incentivar a aderência a tais comportamentos, modos de viver, vestimentas, etc. (YUDICE, 2006, p.26).

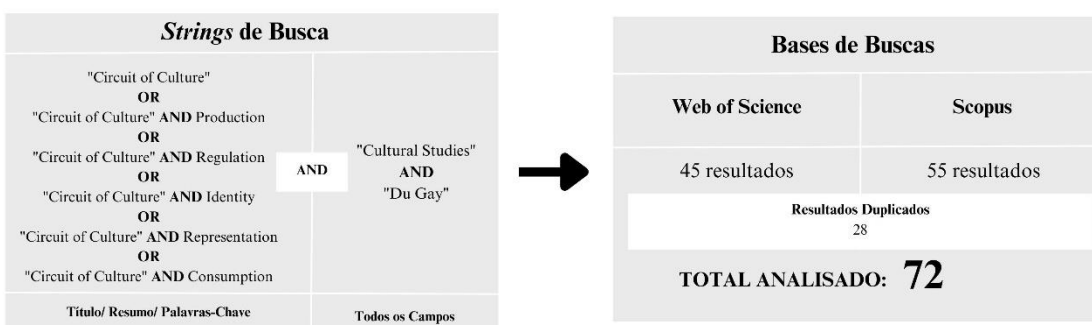
### 3. Metodologia

Para mapear a literatura acerca do Circuito da Cultura sob a perspectiva de Du Gay et al. (1997) realizou-se um estudo de abordagem bibliométrica. Esse tipo de revisão tem a capacidade de fornecer uma análise estruturada do campo de investigação e possibilitar a identificação de tendências de pesquisa (ARIA; CUCCURULLO, 2017). Para nortear esse processo investigativo adotou-se o fluxo de trabalho recomendado por Zupic e Čater (2015) que consiste nas seguintes etapas: (i) desenho de pesquisa; (ii) seleção das bases de buscas; (iii) escolha do *software* bibliométrico a ser utilizado; (iv) visualização dos dados; e, (v) interpretação. Buscou-se ainda atender as três principais leis da bibliometria: Lotka, Bradford e Zipf (GRACIANO; HOLANDA, 2020).

Na fase do desenho de pesquisa definiu-se que o mapeamento da literatura deveria apresentar as frentes de estudo, assim como, os autores, trabalhos e revistas mais influentes do campo; nesse primeiro momento também se definiu as *strings* de busca. Essas *strings* foram determinadas de modo que pudessem abarcar a produção acadêmica que abordasse especificamente o circuito da cultura sob a perspectiva de Du Gay et al. (1997), seja de modo abrangente ou tomando por base apenas uma de suas dimensões, e, que estivesse inserida no campo dos estudos culturais.

Para seleção das bases de dados levou-se em consideração a influência desses bancos para a academia, assim, tomando como referência o poder de impacto dos estudos indexados a partir das citações optou-se pela *Web of Science* e pela *Scopus* (MARTÍN-MARTÍN et al., 2018). A Figura 1 elenca as *strings* e os respectivos operadores booleanos utilizados, além disso, também pode-se observar na imagem os resultados obtidos. Essa pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2023.

Figura 1: Processo de busca



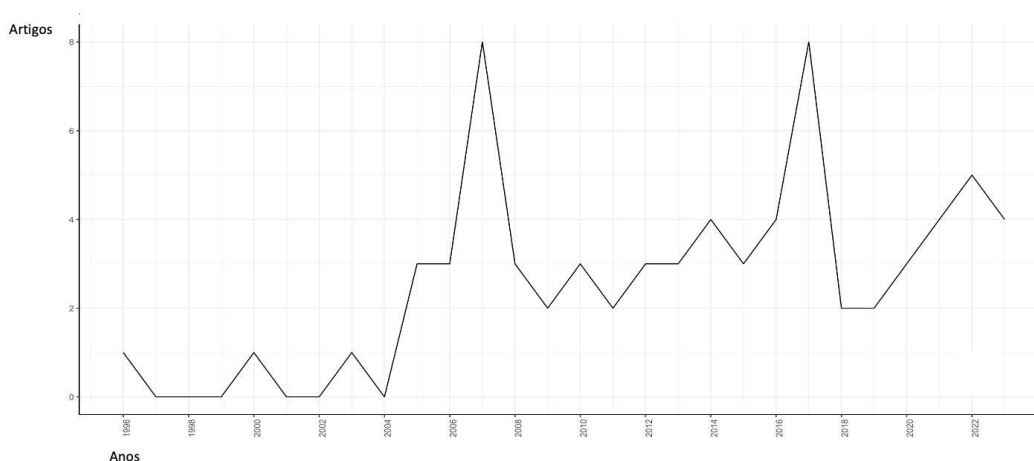
Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

No terceiro momento, dedicado à escolha do *software*, o pacote *Bibliometrix R* foi escolhido pela eficiência de seus algoritmos estatísticos e pela capacidade superior de suas ferramentas integradas para visualização dos dados (ARIA; CUCCURULLO, 2017). O quarto estágio, dedicou-se à utilização do *software* para visualização dos dados, identificação e alcance dos objetivos propostos. A seção seguinte se dedica à descrição e interpretação dos dados, o que corresponde ao quinto e último estágio da revisão bibliométrica a partir do modelo de Zupic e Čater (2015).

#### 4. Análise dos resultados

A análise a seguir é o resultado da compilação dos 72 artigos encontrados na pesquisa. Sobre a produção científica anual, o resultado é apresentado na Figura 2:

Figura 2: Produção científica anual



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com a figura 2 o máximo de publicações por ano sobre o tema foi de 8 artigos nos anos de 2007 e 2017. Percebe-se também uma tendência crescente de publicações, ainda que não linear, pois até o ano de 2004 havia entre 0 e 1 publicação por ano, e depois as publicações estão sempre acima de 2. Observa-se também que até o momento da compilação dos dados, neste ano de 2023, já haviam 4 publicações, isso pode indicar uma tendência crescente de publicações sobre o tema.

Sobre as revistas científicas que mais publicaram sobre o tema, muitas revistas publicaram apenas 1 artigo. E as que publicaram ao menos 2 artigos são apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1: Principais Revistas Científicas

Revistas Científicas	Nº de Publicações	Fator de Impacto JIF-JCR/2022
Public Relations Review	6	4.2
Continuum Journal of Media & Cultural Studies	4	0.8

Critical Studies in Media Communication	3	1.0
Departures in Critical Qualitative Research	2	0.3
Journal of Public Relations Research	2	3.4

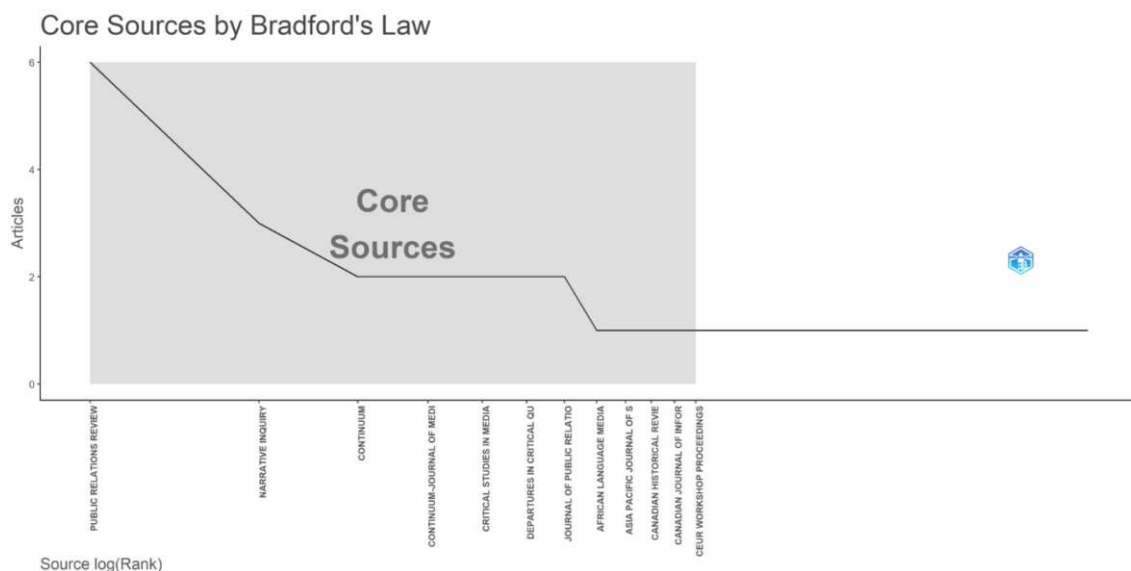
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com o Quadro 1, e atendendo ao princípio de *Bradford* na busca pela identificação das principais revistas do campo (GRACIANO; HOLANDA, 2020), observou-se que as publicações não estão centralizadas em apenas alguns periódicos. O periódico que mais publicou sobre o tema é da área de relações públicas, o que mostra que os estudos culturais são de fato um tema transversal que paira sobre diversos temas e áreas. Além disso, entre as palavras que ocorrem simultaneamente, a palavra “comunicação” ocorre junto com a palavra “consumo” nos artigos. Isso mostra que o processo “consumo” do circuito da cultura tem ganhado atenção das pesquisas junto às áreas de comunicação. O segundo periódico que mais publicou, além de integrar a categoria de comunicação, também se insere no campo dos estudos culturais, de acordo com o *Journal Citation Reports*, e possui atualmente 4 publicações sobre o tema.

Outra observação a ser feita diz respeito ao fato de que dentre as 15 revistas que mais publicaram sobre o tema, apenas a *Public Relations Review* também é categorizada, ainda tomando como base a classificação do *Journal Citation Reports*, como da área de negócios. Levando em consideração que o circuito da cultura abrange, de modo crítico e complexo, o processo produtivo de um número significativo de artefatos e serviços culturais, pode-se supor que a discussão no campo dos negócios ainda carece de trabalhos que abordem com mais criticidade esses processos.

Em concordância com o quadro 1, a Figura 3 apresenta a Lei de *Bradford*, agora em gráfico gerado no *Bibliometrix*, e analisa a relação entre os artigos encontrados e os *rankings* dos periódicos em que foram publicados.

Figura 3: Lei de *Bradford*



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Similarmente, entre os autores que mais publicaram sobre o tema, nenhum se destaca. A maior parte publicou apenas 1 artigo, e os que publicaram 2 artigos são apresentados no Quadro 2. Também são apresentados os anos das publicações.

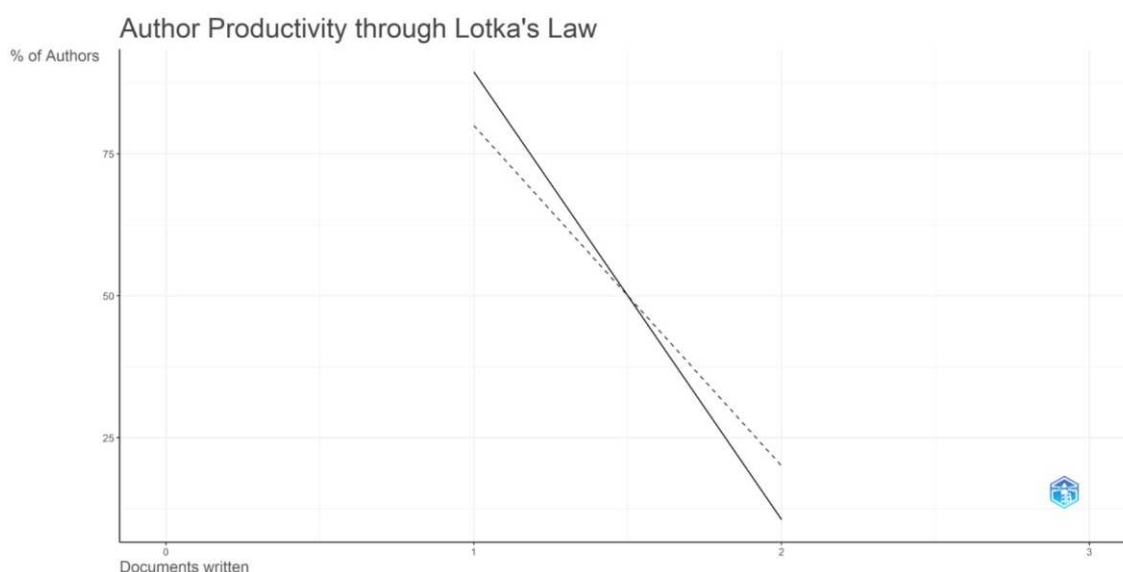
Quadro 2: Principais Autores

Autores	Nº de Publicações	Anos das Publicações
BOURK M	2	2017
BRADLEY P	2	2017
BROOKS J	2	2012, 2010
CHAMP J	2	2012, 2010
COLEMAN L	2	2022
DEAN D	2	2008, 2003
GANDOLFI E	2	2017, 2016
JOHNSON W	2	2021
LE M A	2	2007
PAGE J	2	2017

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Sobre o quadro 2, percebe-se que não há uma continuidade entre os autores para a pesquisa sobre o tema. Ainda assim, os resultados mostraram que cada artigo, dos 72 totais, possui em média 17,25 citações por artigo. Com alguns artigos possuindo mais 100 citações e outros com algumas unidades de citações. Talvez este resultado seja um indicativo de que como existem poucas publicações sobre o tema e o mesmo possui muitos assuntos transversais, as citações são naturais pela falta de publicações como um todo. Também é de interesse que a maior parte dessas citações foram feitas nas publicações do ano de 2018, o que também é condizente com a Figura 2, onde a maior parte das publicações foram realizadas no ano de 2017. Sobre a produtividade dos autores a Lei de Lotka é apresentada na Figura 4:

Figura 4: Lei de Lotka

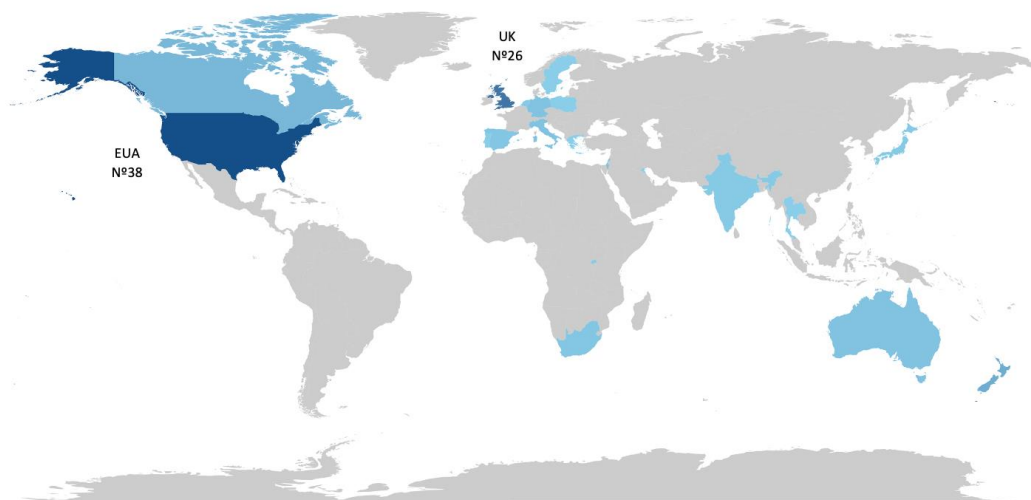


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Sobre a Figura 4 observa-se que a produtividade dos autores, ou seja, a relação entre eles e sua produção, é linear. Porém com tendência decrescente, ou seja, os autores pesquisam sobre o tema e ainda acerca desse tema a produção diminui. Isso não necessariamente indica uma queda nas publicações, mas fornece *insights* que podem evidenciar que talvez a temática seja pesquisada e após uma ou 2 publicações, essa pesquisa é cessada. Isso ocorre simplesmente porque talvez não seja o objetivo principal desses pesquisadores, as investigações sobre os estudos culturais e especificamente sobre o circuito cultural de Du Gay (1997). Essa tendência decrescente ainda pode ser o resultado do tema ser um assunto transversal e a pesquisa pode ocorrer em sua continuidade a partir de outros focos centrais.

A produção científica por país é apresentada na Figura 5:

Figura 5: Produção científica por países



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

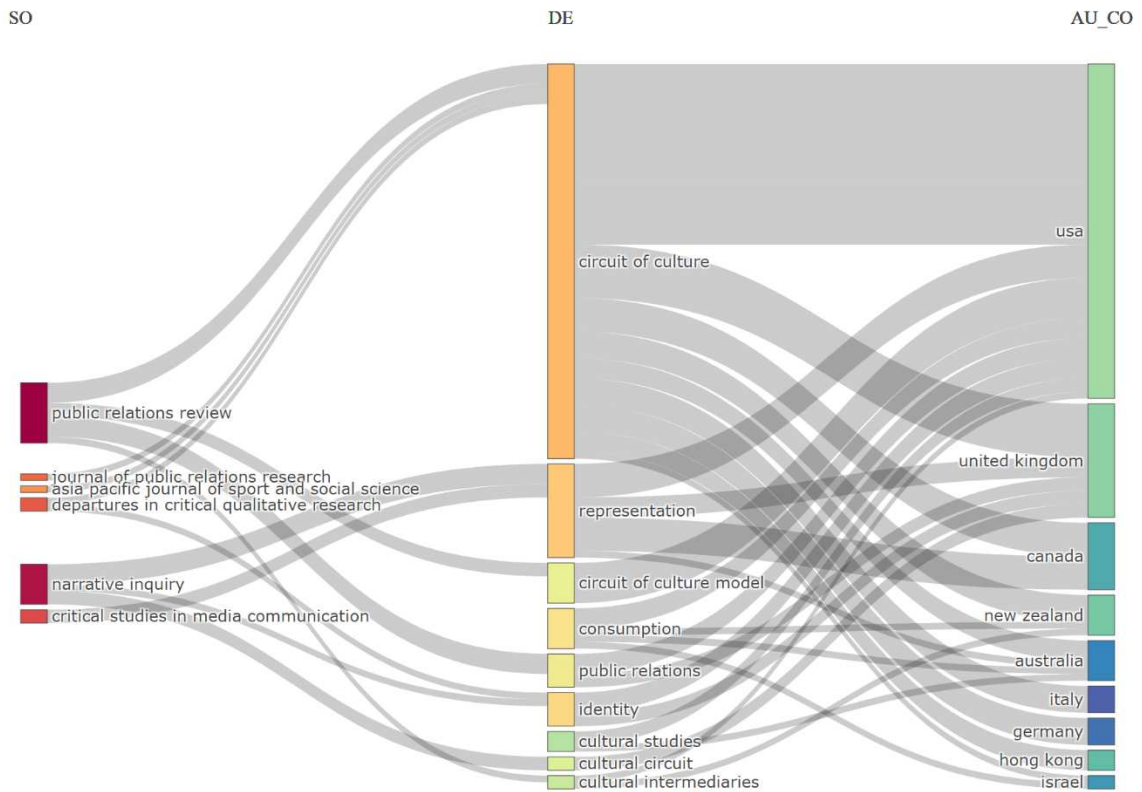
De acordo com a Figura 5 os países que mais publicam são Estados Unidos e Reino Unido, com 38 e 26 publicações respectivamente. Sendo os países que estão na cor azul claro os que publicaram pelo menos 1 artigo. Destacando que os dois países que mais publicaram são responsáveis por 88,88% do total das publicações sobre o tema. Mostrando assim que há uma carência de estudos sobre o tema na América Latina e no sul global como um todo. Levando em consideração que o caráter antidisciplinar; a evocação pela emancipação; o processo de visibilização de grupos marginalizados; e, a discussão sobre os conflitos culturais e suas relações assimétricas são discussões que permeiam essencialmente o campo dos estudos culturais (MATTELART; NEVEU, 2004; SZULC, 2023), a falta de produção nessas regiões do globo pode indicar uma preocupação legítima sobre como a reflexão crítica tem sido construída nas relações de consumo e de comunicação nessas localidades.

A Figura 6 apresenta um Gráfico de três campos que elenca a relação entre as principais revistas, as palavras-chave mais utilizadas e o país de realização da pesquisa. Pode-se observar a partir da imagem que, apesar da necessidade de compreensão do circuito da cultura como um todo, tomando por base o seu caráter dinâmico e relacional, quando investigadas de modo individual, as dimensões relacionadas à representação, consumo e identidade têm se destacado em relação as outras, a saber: da produção e regulação. Apesar das investigações sobre o



consumo não estarem presentes em nenhuma das principais revistas, as pesquisas têm sido realizadas nos Estados Unidos, Nova Zelândia, Austrália e Israel.

Figura 6: Gráfico de Três Campos: Revista, Palavras-chave e País



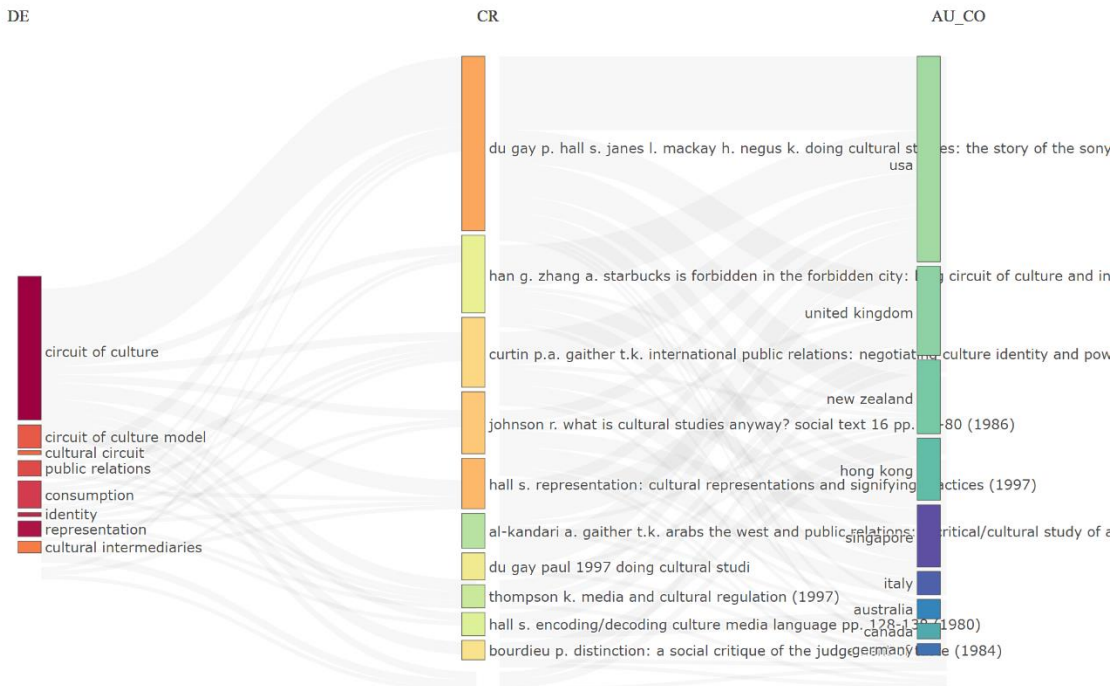
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Também utilizando o recurso do mapa de três campos, pode-se identificar na Figura 7 as referências mais utilizadas para discussão sobre o consumo, a representação e a identidade. Na dimensão do consumo, as referências mais utilizadas são: Du Gay et al. (1997); a discussão clássica de codificação/ decodificação de Hall (2003), um dos pais fundadores dos estudos culturais, inclusive; outra referência utilizada é a discussão sobre regulação e controle cultural desenvolvida por Hall e Thompson (1997); ainda aparece Johnson (1986), com um trabalho anterior à apresentação do circuito da cultura de Du Gay et al. (1997), mas que trata de uma discussão acerca do desenvolvimento do campo dos estudos culturais e argumenta que, na sua percepção, existem três modelos de pesquisa no campo dos estudos culturais. Para Johnson (1986) o terceiro argumento se refere ao que ele chama de cultura vivida, e está relacionado diretamente à representação.

Ainda tratando das referências utilizadas para discutir o campo do consumo se destaca também Curtin e Gaither (2007) com o livro: *International public relations: Negotiating culture, identity, and power*. Por fim, ainda aparecem Han e Zhang (2009), com um trabalho dedicado à investigação do conflito de identidades e que trata do fechamento da rede internacional *Starbucks* localizada em um dos locais históricos mais importantes de Pequim após pressão de ativistas e mobilização pela internet. O estudo de Han e Zhang (2009) também aparece como uma referência importante na discussão sobre identidade e representação no

circuito da cultura. Além do Han e Zhang (2009) e Hall (2003), nas discussões sobre representação outro autor que surge é o Bourdieu (2007) com seu livro A Distinção.

Figura 7: Gráfico de Três Campos: Palavras-chave, Referências e País



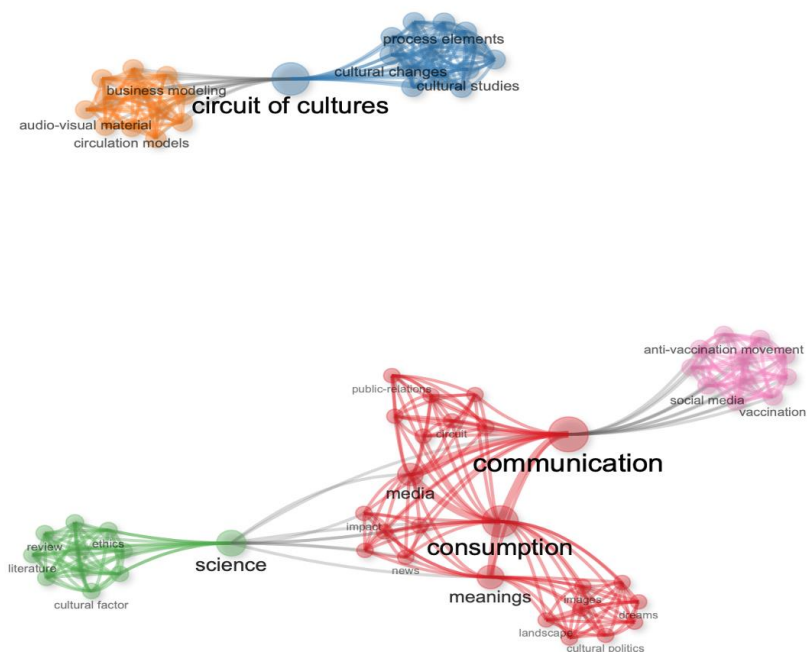
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ainda na Figura 7 observa-se claramente a relação, por exemplo, entre o circuito da cultura, Du Gay (1997) e a sua publicação que aborda sobre o circuito da cultura. Outras palavras-chave se destacam como “modelo de circuito da cultura”, “circuito cultural”, “consumo”, “identidade” e “representação”. Ademais, as referências de Du Gay não são as únicas que se destacam. Autores como Hall S (1997, 1980) e Thompson K. (1997) também se destacam. Esses autores possuem a mesma linha epistemológica de Du Gay e talvez por isso também aparecem nas referências. Ainda assim, percebe-se que nas palavras-chave outras dimensões do circuito da cultura não aparecem, como produção e regulação. Isto também pode ser um indicativo que ainda há um campo largo para publicações relacionando essas dimensões aos estudos culturais.

Sobre os tópicos e suas inter-relações com outros tópicos são apresentados na Figura 8.

Na figura 8 observa-se que o “consumo” está relacionado com a “comunicação”. Os resultados também mostraram que em todos os artigos que existe a palavra consumo, também existe a palavra comunicação. Isto é de interesse, pois no circuito cultural, o consumo não está apenas relacionado à comunicação, mas está relacionado principalmente à identidade e à produção (MILLER, 1997; DU GAY et al., 1997; HALL, 1997). Isto pode ser um indicativo de que ainda há campo para expansão nos estudos sobre o consumo sob a prisma do circuito cultural.

Figura 8: Mapa dos tópicos temáticos

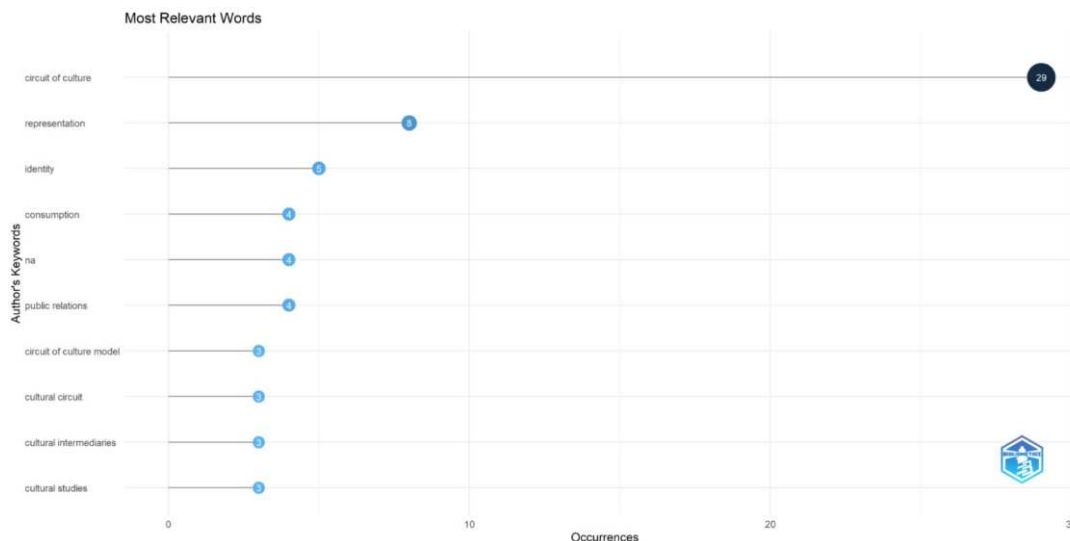


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O outro núcleo temático que aparece na Figura 8 é o “circuito da cultura”. Este núcleo está relacionado à outros temas como “mudanças culturais” e “estudos culturais”. Isso não quer dizer que o consumo não esteja relacionado ao circuito da cultura, mas que o consumo é aplicado em outros contextos. Enquanto o circuito da cultura esta relacionado aos estudos culturais como um todo.

Sobre as palavras mais citadas nos artigos a Figura 9 apresenta as mesmas e o número de ocorrências no artigo.

Figura 9: Mapa dos tópicos temáticos

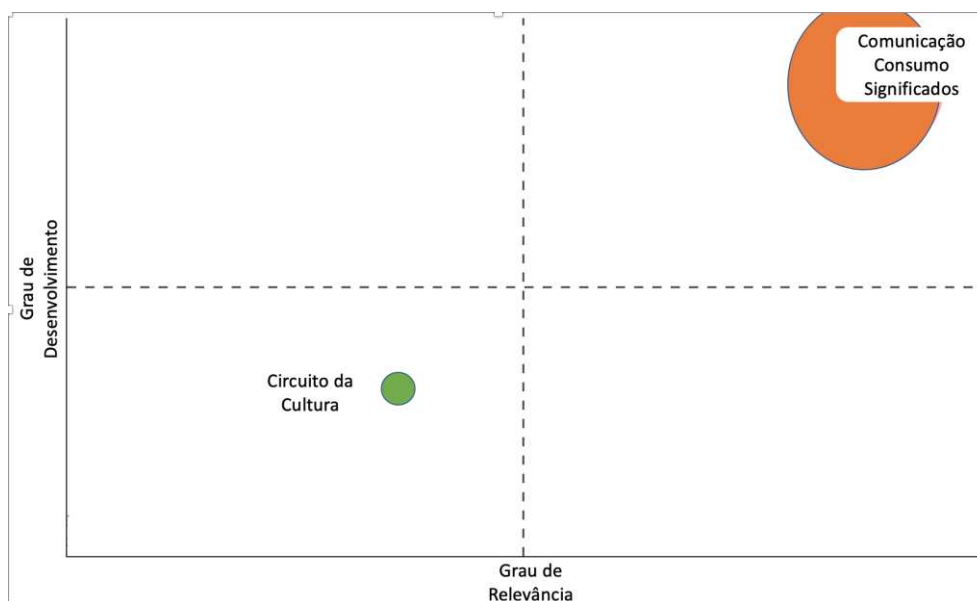


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na figura 9 a palavra mais citada nos artigos é “circuito da cultura” com 29 ocorrências. As palavras “representação”, “identidade” e “consumo” aparecem logo após com 8, 5 e 4 ocorrências. Ou seja, em 72 artigos analisados três das dimensões do circuito da cultura aparecem apenas 8, 5 e 4 vezes. De modo que é notório que o circuito da cultura é analisado nos artigos utilizado de outros contextos e que excluem de algum modo as cinco dimensões propostas por Du Gay (1997) para análise do circuito da cultura. Ainda mais, as dimensões “produção” e “regulação” aparecem menos de três vezes nos artigos.

Ainda sobre a relevância dos temas nos estudos, a Figura 10 apresenta a tendência dos estudos sobre o tema. Quanto mais à direita e acima, mais o tema tem tendência crescente, segundo o grau de relevância e de desenvolvimento, que é o caso do tema Comunicação, Consumo e Significados. Assim, observa-se que o tema “circuito da cultura” ainda está no primeiro quadrante, ou seja, ainda está em um grau inicial de desenvolvimento e relevância.

Figura 10: Mapa dos graus de desenvolvimento e relevância dos temas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Dessa maneira, percebe-se que os estudos culturais são aplicados em diversos contextos e situações, desde relacionados a mídias e cinema (GUERRA; PAIVA JÚNIOR; BERENGUER, *no prelo*); até os movimentos antivacinas (DIRUSSO; STANSBERRY, 2022). O que mostra que ainda existe um campo amplo para pesquisa na área.

## 5. Conclusão / Contribuição

O objetivo deste trabalho foi mapear as publicações sobre o circuito da cultura a partir da perspectiva de Du Gay (1997), no campo dos estudos culturais. Os resultados mostraram que o circuito da cultura ainda é um tema em expansão e cuja complexidade se apresenta na variedade de tópicos e perspectivas que é possível aplicar o circuito da cultura de Du Gay (1997). Os resultados também mostraram que a dimensão que mais se destacou entre as cinco foi a dimensão do consumo. Essa dimensão foi aplicada em estudos de comunicação, relações públicas e mídia.

Observa-se ainda, que visto que apenas a dimensão do consumo, seguida pela representação e identidade, apresentaram estudos, isto pode indicar uma deficiência nos estudos em compreender o circuito da cultura como um todo e como as suas cinco dimensões estão inter-relacionadas. Especificamente, as dimensões produção e regulação não se destacam nas publicações mesmo que de forma isolada. Na prática, isso pode indicar que os estudos no campo dos estudos culturais ainda não conseguem compreender a complexidade dos estudos culturais e do circuito da cultura. E não se consegue apreender as cinco dimensões do circuito cultural atuam de maneira conjunta. Além do mais, tais resultados podem indicar também que, dentro do contexto da pesquisa realizada e dos artigos encontrados, os estudos culturais podem estar sendo abordados por outras perspectivas que não utilizam o circuito cultural de Du Gay (1997).

Assim, no plano prático e teórico, esta pesquisa contribui para compreender os caminhos que os estudos culturais estão tomando e permite identificar muitos campos e possibilidades que podem ser abordados. Mais do que isso, esta pesquisa ainda tem o potencial de apresentar de modo tangível que a pesquisa sobre o circuito da cultura de Du Gay (1997) ainda se apresenta de modo incipiente.

## REFERÊNCIAS

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. São Paulo: Edusp, 2007.

BRICE, Julie E. Clothes and caps: An exploration of the thing-power of objects and activism at the Tokyo 2020 Olympic Games. **International Review for the Sociology of Sport**, p. 1-19, 2022.

CURTIN, Patricia A.; GAITHER, T. Kenn. **International Public Relations: Negotiating culture, identity, and power**. Sage Publications, 2007.

DIRUSSO, Carlina; STANSBERRY, Kathleen. Unvaxxed: A cultural study of the online anti-vaccination movement. **Qualitative Health Research**, v. 32, n. 2, p. 317-329, 2022.

DU GAY, P., HALL, S., JAMES, L., MADSEN, A. K., MACKAY, H., & NEGUS, K. **Doing Cultural Studies: The Story of the Sony Walkman**. (1. ed.) SAGE Publications. Culture, Media and Identities series, 1997.

GRACIANO, Pollyanna Fraga; HOLANDA, Luciana Araújo de. Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, p. 161-179, 2020.

GUERRA, Roberto; PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes; BERENGUER, Chris Herbert. Cultural Entrepreneurship in Cinema in the Discourse of Film Producers in the Brazilian State of Pernambuco, *no prelo*.

HALL, Stuart. "The work of representation". In: HALL, Stuart (org.) **Representation. Cultural representation and cultural signifying practices**. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997.

HALL, Stuart. Codificação/ Decodificação. In: HALL, Stuart. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Belo horizonte: UFMG, 2003.

HALL, Stuart; THOMPSON, Kenneth. **Media and cultural regulation**. Inglaterra: Educação & Realidade, 1997.

HAN, Gang Kevin; ZHANG, Ai. Starbucks is forbidden in the Forbidden City: Blog, circuit of culture and informal public relations campaign in China. **Public Relations Review**, v. 35, n. 4, p. 395-401, 2009.

JOHNSON, Richard. What is cultural studies anyway? **Social Text**, n. 16, p. 38-80, 1986.

JOHNSON, Marcus; JOSEPH, Ralina L. Black cultural studies is intersectionality. **International Journal of Cultural Studies**, v. 23, n. 6, p. 833-839, 2020.

MARTÍN-MARTÍN, Alberto et al. Google Scholar, Web of Science, and Scopus: A systematic comparison of citations in 252 subject categories. **Journal of Informetrics**, v. 12, n. 4, p. 1160-1177, 2018.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos Estudos Culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MILLER, Daniel. 'Consumption and its Consequences' in Mackay, Hugh (ed.) **Consumption and Everyday Life**. London: Sage, p 1-50, 1997.

NEGUS, K.. The Production of Culture, in P. Du Gay (ed.) **Production of Culture/Cultures of Production**. Milton Keynes/London: Open University/Sage.p.67-102, 1997.

SCHERER, Jay; JACKSON, Steven J. Cultural studies and the circuit of culture: Advertising, promotional culture and the New Zealand All Blacks. **Cultural Studies? Critical Methodologies**, v. 8, n. 4, p. 507-526, 2008.

SZULC, Łukasz. Culture is transnational. **International Journal of Cultural Studies**, v. 26, n. 1, p. 3-15, 2023.

THOMPSON, Kenneth. "Regulation, De-Regulation and Re-Regulation," In K. Thompson (ed.). **Media and Cultural Regulation**. pp. 9–68. Londres: Sage, 1997.

VANDERMAN-WINTER, Jennifer; PLACE, Katie. Public Relations Culture, Social Media, and Regulation. **Journal of Communication Management**. V.19, N.4, p.335-353, 2015).

VAN ECK, Nees; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade & Diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

ZUPIC, Ivan; ČATER, Tomaž. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.